

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.º Ciclo do Ensino Básico

1.ª Fase

Duração da prova: 60 minutos (+10 minutos de tempo suplementar).

Data: 24 de abril de 2018

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso do dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Por cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a alínea que identifica a opção escolhida;
- a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990. Este deve ser respeitado na redação das respostas.

GRUPO I

Para responderes a cada item (1 a 20), seleciona a única opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1. Das expressões seguintes, a única que tem uma palavra grave é
 - a) Ser Barba Azul.
 - b) Assentar arraiais.
 - c) Ter maus fígados.
 - d) O rei vai nu.

2. A expressão idiomática que tem um acento gráfico incorreto é
 - a) Andar aos papéis.
 - b) Chegar a roupa ao pêlo.
 - c) Fazer faísca.
 - d) Chover a cântaros.

3. A palavra que não obedece às regras de translineação é a da alínea
 - a) quan-ti-fi-car
 - b) car-re-gas-se
 - c) a-pti-dão
 - d) lín-gua

4. A série de palavras em que não há qualquer erro ortográfico é a da opção
 - a) privilégio — desequilíbrio — definição
 - b) transpor — inclusive — insosso
 - c) crâneo — juiz — ecrã
 - d) majestade — esquisito — pagem

5. O provérbio que não tem qualquer erro ortográfico é
 - a) *Depois da tempestade vem a bonanza.*
 - b) *Há males que vem por bem.*
 - c) *O fruto proibido é o mais apetecido.*
 - d) *Depois de casa roubada, trancas à porta.*

6. A opção que completa corretamente as frases «Hoje, estamos _____ equipados para a chuva. O dia vai correr _____ do que o de ontem.» é
 - a) melhor/ melhor.
 - b) mais bem/ melhor.
 - c) mais bem/ mais bem.
 - d) melhor/ mais bem.

7. A palavra que completa a expressão idiomática em «Abriste um café porque tens _____ para o negócio!» é
- olho.
 - ouvido.
 - perna.
 - nariz.
8. O grupo que tem uma palavra que não se integra no conjunto é
- enfadar, entediar, aborrecer, agastar.
 - perfidia, traição, deslealdade, infidelidade.
 - corja, malta, ralé, súcia.
 - fulgir, resplandecer, obsoleter, brilhar.
9. Algo *inaudível* é algo que não se pode
- analisar.
 - silenciar.
 - imaginar.
 - ouvir.
10. Os antónimos de *inexorável* e de *voluntarioso* são, respetivamente,
- implacável e valioso.
 - flexível e indiferente.
 - oposto e teimoso.
 - indefensável e capaz.
11. A expressão «falar com o coração nas mãos» significa
- fazer uma declaração de amor.
 - falar com sinceridade.
 - falar com tranquilidade.
 - discursar com muito nervosismo.
12. «Quem toca o carrilhão [...]» é o início de um provérbio. A metade que o completa é
- não vai na procissão.
 - usa o pé e usa a mão.
 - quer que os amigos se vão.
 - chama todos à sessão.
13. A expressão sinónima de *lato sensu* é
- no princípio.
 - sem lógica.
 - em sentido geral.
 - amplitude sensorial.

14. A expressão idiomática «andar a toque de caixa» significa
- a) ser barulhento.
 - b) ser muito rico.
 - c) ter obrigação de desenvolver algo rapidamente.
 - d) ter a capacidade de improvisar uma solução criativa.
15. As palavras que permitem completar corretamente a frase «A ONU recomenda que não se faça uma _____ para países onde _____ a guerra.» são, respetivamente,
- a) viagem/ graça.
 - b) viagem/ grassa.
 - c) viagem/ grassa.
 - d) viagem/ graça.
16. A hipótese que completa corretamente a frase «Eles não entregaram as chaves do apartamento ao Rui ontem, como combinado, por isso _____ hoje à tarde e _____ as razões deste atraso.»
- a) *entregarão-las e explicarão-le.*
 - b) *entregar-lhas-ão e explicar-lhe-ão.*
 - c) *entregarão-nas e explicar-le-ão.*
 - d) *entregarão-lhas e explicarão-lhe.*
17. A frase incorreta é
- a) Tiraram muitas fotografias nas férias e mostraram-no-las animadamente.
 - b) O Rui conhecia bem a história do livro, ainda que não o tivesse lido.
 - c) A Joana não se juntou aos amigos no cinema, porque viu-lhes tarde demais.
 - d) A notícia do incêndio publicar-se-á hoje, sendo, por conseguinte, divulgada com muita rapidez.
18. A única frase correta é
- a) Com as cheias do inverno, houveram pessoas que ficaram sem casa.
 - b) A previsão do tempo meteorológico há de vir a ser totalmente acertada.
 - c) Ele foi o único aluno que cumpriu o prazo, como deve de ser.
 - d) O ministro entrevistou no sentido de propor uma nova legislação para o desporto.
19. Machado de Assis é um autor
- a) angolano.
 - b) moçambicano.
 - c) timorense.
 - d) brasileiro.

20. 10 de junho é o

- a) Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.
- b) Dia de Camões e de Portugal.
- c) Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas.
- d) Dia de Portugal e de Camões.

GRUPO II

Para responderes a cada item (1 a 10), seleciona a única opção correta no contexto em que ocorre, de entre as duas alternativas propostas e que figuram a negrito. Escreve, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

- 1. A jovem médica foi nomeada **embaixadora/embaixatriz** da Cruz Vermelha.
- 2. Face às constantes derrotas, há um profundo **mau estar/mal-estar** entre os dirigentes do clube.
- 3. Os jovens não comunicam hoje como faziam **há/à** anos.
- 4. Depois de julgado, o ladrão foi levado para a **sela/cela**.
- 5. O afastamento daquele guarda-redes foi uma **perda/perca** enorme para a equipa.
- 6. A contratação de um técnico de informática **trás/traz** grandes vantagens para a empresa.
- 7. A sociedade brasileira organiza-se em diferentes **extratos/estratos**.
- 8. Na Páscoa, tem-se por hábito comprar **pães de ló/pães de lós**.
- 9. Por volta de dezembro, os **pais natal/pais natais** estão nas superfícies comerciais e fazem sonhar os mais pequeninos.
- 10. Em tempo de eleições, **vão/vai** haver discussões sobre quem será o(a) candidato(a) ideal.

GRUPO III

Lê, atentamente, o **Texto A** que abaixo se transcreve.

Texto A

Os outros roubam, ele encontra e devolve aos donos. Conheça o Indiana Jones da arte.

Há quase duas décadas que o holandês Arthur Brand se dedica a encontrar obras de arte roubadas. Já resgatou objetos na selva peruana e negociou com a máfia italiana.

5 O epíteto colou-se-lhe, embora seja difícil imaginá-lo de chapéu e chicote, a perseguir bandidos. É demasiado alto, demasiado loiro, demasiado certinho, e anda sempre enfiado num blazer ou pulôver de caxemira azul, a condizer com os olhos. Será bonito o suficiente para inspirar alguém a escrever “*I love you*” nas pálpebras, como acontece a Indiana Jones em *Os Salteadores da Arca Perdida*? A verdade é que nem ele se imagina na pele do arqueólogo
10 filmado por Steven Spielberg.

“Se calhar, as pessoas referem-se a casos como os que resolvemos no Peru, em que há doses de aventura, com objetos resgatados na selva e assassinatos de criminosos. Felizmente, saí vivo disso, mas essas histórias são excecionais porque, no mundo da arte, os traficantes não matam”, disse
15 Arthur Brand à revista *online Gaceta Holandesa*. “O meu trabalho”, explicou, “consiste em estabelecer amizade com pessoas para lhes sacar segredos e, a partir daí, começo a trabalhar. Por isso, quando me comparam com Indiana Jones fazem-me sentir idiota: não tenho carta de condução nem sei mudar uma lâmpada.”

20 Mostra sentido de humor este holandês de 47 anos que se diz investigador de arte e vive de encontrar obras roubadas. Essa é uma das características que partilha com *Indy*, mas há mais: anda de comboio, não tem telemóvel com internet ou *Whatsapp*, e, sobretudo, não resiste a uma boa aventura. “Não estou nisto pelo dinheiro. Estou pela aventura” podia ser o *tweet*
25 fixado no topo do seu perfil no *Twitter*.

Podia, mas não é. Para destacar no cimo da sua página nessa rede social, Brand escolheu a reportagem da *newsmagazine* alemã *Der Spiegel*¹ sobre a descoberta dos “tesouros perdidos” de Hitler que andavam desaparecidos desde a reunificação da Alemanha, em 1989. Se ele não tivesse
30 inventado a personagem de um colecionador de arte americano chamado Moss, dono de uma fortuna colossal, nunca a polícia alemã teria cantado vitória como cantou em maio de 2015.

A ajuda preciosa do detetive de arte holandês levou à busca em casas e apartamentos de sete suspeitos e ao achado de várias obras de arte nazis. A

35 ilustrar o artigo vemos os dois “cavalos de Hitler”, em tamanho real, que Josef Thorak fundiu em 1939, para serem colocados frente à Chancelaria do Terceiro Reich, em Berlim. Foram encontrados numa propriedade do empresário Rainer Wolf, onde também estavam seis outras grandes esculturas em bronze.



45 Disfarçado de colecionador, Arthur Brand viria a encontrar-se com o negociante de arte Steven de Fries, de quem já sabia ter informações sobre o paradeiro de várias obras de arte nazis. Os dois almoçariam num restaurante, em Amesterdão, e Brand gravou com uma minicâmara escondida na lapela o outro a propor-lhe a transação por oito milhões de euros. Os cavalos não estavam na posse de Steven de Fries, mas sim numa propriedade de uma proeminente família alemã, os Flick.

Friedrich Flick fora condenado nos julgamentos de Nuremberga, mas enriquecera novamente; os seus descendentes queriam livrar-se de tudo o que lhes lembrasse esse período. [...]

55 Arthur Brand também colaborou ativamente no caso do *Evangelho de Judas*, um manuscrito proibido pela Igreja, que fora levado ilegalmente do Egito e se encontrava há várias décadas numa caixa-forte em Nova Iorque. Quando ele e um colega souberam que o papiro estava nas mãos de uma negociante de arte e colecionadora suíça, enviaram fotografias para vários jornais e a mulher acabou por negociar a sua cessão à *National Geographic*.

65 Além das esculturas nazis que lhe deram fama, Brand traz no currículo a descoberta e devolução de inúmeros quadros, e ainda de um conjunto de porcelanas que a Casa Real holandesa foi obrigada a restituir a uma família judia. Já foram tantas as obras de arte resgatadas que o investigador ganhou a confiança da Interpol e dos traficantes. O seu *modus operandi* é sempre o mesmo. “Não negoceio com os criminosos, mas com quem as comprou no mercado negro”, sublinha. “E tento um acordo: ofereço-lhes a recompensa porque têm direito a 10 por cento. O meu único interesse é que as obras voltem ao lugar de onde foram roubadas.”

<http://visao.sapo.pt/actualidade/sociedade/2018-03-11-Os-outros-roubam-ele-encontra-e-devolve-aos-donos.-Conheca-o-Indiana-Jones-da-arte> (texto com supressões)

1 *Der Spiegel* - revista de notícias semanal alemã publicada em Hamburgo. É uma das maiores publicações de seu tipo na Europa, com uma circulação semanal de 840 mil exemplares.

Para responderes a cada item (1A a 4A), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto (a), b), c) ou d)).

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1A. A expressão «o epíteto colou-se-lhe», (linha 4) significa, no contexto em que ocorre, que Arthur Brand

- a) persegue bandidos e usa chicote como Indiana Jones.
- b) tem uma vida muito semelhante à de Indiana Jones.
- c) ficou conhecido como o Indiana Jones da arte.
- d) é um arqueólogo aventureiro como Indiana Jones.

2A. Para encontrar obras de arte perdida, Arthur Brand

- a) contacta com criminosos nazis.
- b) investiga o seu paradeiro desde a Segunda Guerra.
- c) consegue obter informações de forma dissimulada.
- d) faz pesquisas nas selvas do Peru.

3A. A expressão «nunca a polícia alemã teria cantado vitória como cantou em maio de 2015» (linhas 31-32) significa que

- a) a polícia alemã prendeu criminosos nazis em maio de 2015.
- b) o colecionador holandês ajudou a polícia a recuperar tesouros alemães.
- c) a reportagem no *Der Spiegel* permitiu encontrar “tesouros perdidos” de Hitler.
- d) sem a ajuda de Brand, a polícia não teria sido capaz de recuperar diversas obras de arte nazis.

4A. Arthur Brand

- a) resgata obras de arte e fica sempre com 10% do seu valor comercial.
- b) envolve-se frequentemente em aventuras perigosas com traficantes.
- c) trabalha sem expectativas de lucro financeiro.
- d) é fisicamente muito parecido com Indiana Jones.

Lê, atentamente, o **Texto B** que abaixo se transcreve.

Texto B

S. Martinho da Anta, Natal de 1951

Regresso

1 Regresso às fragas de onde me roubaram.
 Ah! Minha serra, minha dura infância!
 Como os rijos carvalhos me acenaram,
 Mal eu surgi, cansado, na distância!

5 Cantava cada fonte à sua porta:
 O poeta voltou!
 Atrás ia ficando a terra morta
 Dos versos que o desterro esfarelou.

10 Depois o céu abriu-se num sorriso,
 E eu deitei-me no colo dos penedos
 A contar aventuras e segredos
 Aos deuses do meu velho paraíso.

Miguel Torga, *Diário X*, [1968], in *Antologia Poética*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 6.^a edição, 2001

Glossário

desterro – expulsão da pátria ou da terra onde reside; expatiação.

esfarelou – reduziu a pó.

Para responderes a cada item (**1B** a **4B**), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto (**a**), **b**), **c**) ou **d**)).

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1B. No primeiro verso do poema, o poeta diz que o roubaram à sua terra devido

- a) à sua dura infância.
- b) a ter partido sem que fosse sua vontade.
- c) à terra morta que nada produzia.
- d) a ser um poeta que ninguém queria ler.

2B. A reação da natureza ao regresso do poeta documenta o emprego da

- a) personificação.
- b) enumeração.
- c) hipérbole.
- d) comparação.

- 3B.** Pela forma como o poema está construído, poder-se-á afirmar que ele tem
- a) uma componente narrativa e uma componente descritiva.
 - b) uma componente expositiva e uma componente narrativa.
 - c) uma componente expositiva e uma componente descritiva.
 - d) uma componente apenas descritiva.
- 4B.** Da leitura da última estrofe pode inferir-se que
- a) o poeta fica magoado com a rispidez da natureza.
 - b) a reação da natureza é indiferente ao poeta.
 - c) o poeta tem uma relação de cumplicidade com a natureza.
 - d) a natureza responde com hostilidade ao regresso do poeta.

Fim da Prova

Cotações

Grupo I

1.	2,5 pontos
2.	2,5 pontos
3.	2,5 pontos
4.	2,5 pontos
5.	2,5 pontos
6.	2,5 pontos
7.	2,5 pontos
8.	2,5 pontos
9.	2,5 pontos
10.	2,5 pontos
11.	2,5 pontos
12.	2,5 pontos
13.	2,5 pontos
14.	2,5 pontos
15.	2,5 pontos
16.	2,5 pontos
17.	2,5 pontos
18.	2,5 pontos
19.	2,5 pontos
20.	2,5 pontos
	<hr style="width: 100px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/> 50 pontos

Grupo II

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	3 pontos
5.	3 pontos
6.	3 pontos
7.	3 pontos
8.	3 pontos
9.	3 pontos
10.	3 pontos
	<hr style="width: 100px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/> 30 pontos

Grupo III

PARTE A

- 1A. 2,5 pontos
- 2A. 2,5 pontos
- 3A. 2,5 pontos
- 4A. 2,5 pontos

10 pontos

PARTE B

- 1B. 2,5 pontos
- 2B. 2,5 pontos
- 3B. 2,5 pontos
- 4B. 2,5 pontos

10 pontos

Total 100 pontos